

Indisciplina e desinteresse do aluno da rede oficial de ensino: uma abordagem da sociologia da educação

FERREIRA, D. A.; GAMA, E.; SILVA, H. H. O.; PADILHA, V. H.; BARRETO, A. A.; RODRIGUES, E. G.; MACHADO, M. A.; SILVA, A. F.; GOMES, F. J.; FERNANDES, M. A.; ROCHA, A. C.; MACHADO, H.; SANTOS, R. A.; RIBEIRO, A.; SANTOS, A. F.; GONÇALVES, A. O. A.; SILVA, G. L. L.; SANTOS, R. A.; OLIVEIRA, I. Z. R. A., LIMA, M. C. C.; MEDEIROS, P.; SANTOS, R.; FERREIRA, A. C.; GONÇALVES, M. A.; PONTES, R.; COSTA, A. A. M.; SILVA, M. F. B.; MOURA, M. R.; MARIANO, A. P.¹

Esse texto tem como objetivo apresentar e discutir os resultados de um estudo feito com alunos da rede oficial de ensino a respeito do interesse e disciplina com relação às aulas de história e geografia. A pesquisa foi realizada entre os dias 31/05 a 14/06 em escolas e na vizinhança da UNISUAM e nos bairros de moradia dos alunos da turma.

As entrevistas foram feitas alunos do ensino médio e a proposta dessa pesquisa surgiu como desdobramento das discussões das aulas da disciplina sociologia da educação. O objetivo do trabalho era conhecer o perfil de alunos indisciplinados e desinteressados a partir de características próprias fornecidas pelos entrevistados e verificar os motivos desses alunos assumirem essas atitudes e descobrir o que essas palavras significavam para eles.

O questionário estava dividido em quatro partes: perfil, estilo de lazer, estilo de consumo cultural e representações sobre a escola, a disciplina e o interesse. Foram entrevistados 47 alunos.

Perfil sócio-econômico

A primeira parte do questionário traçava um perfil do entrevistado abrangendo sexo, idade, tipo de escola, turno, localização da escola, tipo de moradia e composição familiar. Depois de tabulados os dados coletados apresentaram os seguintes resultados: 74,5% dos entrevistados era do sexo masculino; 55% deles tem idade variando entre 15 e 18 anos; 68% estudava em escolas públicas; 64% estudava no turno da manhã; 55%

¹ Alunos do curso de História (HIS0201M) e Geografia (GEO0201M) que cursaram a disciplina Sociologia da Educação ministrada pela prof Herminia Helena C. Silva durante o primeiro semestre de 2007.

das escolas estava localizada fora de áreas consideradas como comunidade carente; 66% morava com o pai e a mãe; e 3 apenas dois dos entrevistados estava trabalhando fora.

Um outro grupo de dados investigou o perfil sócio-econômico da família desses jovens. Os resultados dessa parte foram assim sistematizados: 51% das famílias tinha uma renda mensal de 2 até 6 salários mínimos; 72% das famílias possuía casa própria servida de rede de esgoto, água e luz; e 36% dos entrevistados dormia em quarto próprio.

Também foram feitas perguntas que tentaram levantar o estilo de lazer e de consumo de produtos culturais. O objetivo era verificar se havia entre os jovens alguma outra fonte de acesso à informação e ao conhecimento além da escola. Os dados apresentaram os seguintes resultados: 57% dos alunos não lêem livros e nenhum deles informou já ter lido jornal ou ido ao teatro. Quanto ao tipo de lazer: 29% dos estudantes tinham como principal forma de lazer o futebol ou outro esporte; 27% passava seu tempo livre em conversas com amigos na internet; 17% se divertiam saindo com amigos para paquerar e beber. O estilo de filme preferido era o filme de ação ou violento - 25% - e as histórias de amor - 17%. Quanto à música, as mais citadas foram o *funk*, preferência de 21 % - e as músicas de amor (pagode, sertaneja e forró) - 20% das entrevistas.

Outras formas de lazer apareceram em menor quantidade. Foram citadas como forma de passar o tempo livre: soltar pipa, andar de bicicleta, ver televisão, namorar, beijar na boca, ir ao shopping, jogar games, visitar parentes e trabalhar.

Representações sobre escola, interesse e disciplina

1 - Significado da educação escolar para a vida

Dos 47 entrevistados, 26 consideram a escola como um lugar que pode levar a um futuro melhor, quer seja um bom emprego, quer seja a continuação dos estudos em nível superior. Um deles disse que através da escola espera ter uma vida melhor que a dos seus pais. Outros acreditam que ela pode ajuda-los a melhorar a vida da família. 6 alunos associaram a escola a internalização de valores morais. Ela é importante porque pode fazer deles “bons cidadãos”, ou porque vai ensinar a “respeitar o próximo e aos mais velhos”. Para outro estudante a escola “forma o caráter”. 8 alunos não associaram a escola a aprendizagem de nenhum conteúdo específico: dois deles não sabem ao certo para que ela serve; quatro acreditam que ela é apenas obrigatória; os outros dois acham

que ir a escola é bom porque lá se encontram os amigos e as garotas ou os rapazes, ou porque ela é uma distração por ser o lugar onde se pode “zoar”.

A escola, ou um conjunto de disciplinas, foi considerada desinteressante por 22 dos entrevistados. Entre as razões alegadas para o desinteresse foram apontadas: a natureza teórica de algumas disciplinas – “decoreba” -, a atitude autoritária dos professores, a falta de incentivo e de exemplo pelos adultos de referência, a falta de estrutura da escola e de dinamismo nas aulas. Alguns se dizem interessados apenas por algumas disciplinas. Um dos estudantes explica que “são poucas as aulas que temos e temos que nos interessar pelo pouco que temos”.

Os colegas de sala de aula, ou um número significativo deles, foram considerados indisciplinados, desinteressados e mal educados por 27 dos entrevistados. O desinteresse se demonstra através das conversas em sala de aula, da falta de dedicação aos estudos, pela falta de respeito pelo professor e pelas regras da escola. Um dos alunos disse que a falta de interesse se explica porque os colegas trabalham durante o dia e por isso dormem durante as aulas. Outro disse que “os professores aturam a gente como podem”. Outros explicam a falta de interesse em função da falta de compromisso com o futuro.

2- Significado de interesse e disciplina

O interesse e a disciplina foram considerados como características positivas associadas ao aprendizado, ao acesso a bons empregos e ao sucesso na vida adulta por 34 dos entrevistados. A disciplina foi considerada como obediência às regras, ou a uma figura de autoridade; como bom comportamento e quietude em sala de aula.

A disciplina foi considerada como uma virtude moral íntima apenas por 3 respondentes: um deles disse que disciplina é cumprir os acordos estabelecidos; outro afirmou que a disciplina é uma demonstração de valorização pessoal; um outro afirmou que ela representa consciência e responsabilidade.

24 entrevistados se consideram desinteressados e indisciplinados. Afirmando que conversam durante as explicações dos professores, ficam pelos corredores na hora da aula, não fazem os deveres de casa e só estudam nas vésperas das avaliações. Entre as razões alegadas para esse comportamento, estão a influência dos amigos e a falta de dinamismo das aulas. Outros afirmaram que são desinteressados e indisciplinados apenas quando não gostam do professor ou da matéria. Alguns consideram a desatenção como uma característica pessoal, sem justificativa. Um estudante se disse desestimulado

e afirma que vai a escola apenas para se distrair com os amigos. Um outro disse que não gosta de estudar. Para ele o “estudo é chato mas é o melhor para todos”.

15 estudantes se dizem interessados e disciplinados e explicam essa atitude em função do interesse em melhorar de vida. Para outros dois a disciplina se justifica “porque é preciso obedecer aos outros” ou porque é “preciso reconhecer o seu lugar” no contexto escolar.

A sociologia da educação e os resultados encontrados

A conclusão mais evidente da pesquisa é a de que os jovens não têm acesso a bens culturais diversificados. Também ficou claro que ler um jornal ou ler um livro é um hábito raro. A música ouvida não é elaborada e possui letras e melodias pobres e pouco informativas. Os filmes assistidos se resumem aos que são lançados no mercado com gigantesca e maciça propaganda, filmes de ação e filmes de amor, que não estimulam o pensamento crítico e não trazem conteúdos de cultura geral significativos.

As demais conclusões, até certo ponto curiosas, são de que a maioria dos jovens estuda de dia, o que quer dizer que não trabalham (somente 3 informaram que trabalhavam). A maioria das escolas se localiza em bairros urbanizados. A maioria dos jovens reside em moradias próprias com os pais, que tem renda familiar de 2 a 6 salários mínimos. Em um total de 47 jovens, 17 declararam ter quarto próprio, e 28 têm quarto dividido com irmão(s). Um bom número de jovens é internauta, e usam computador e/ou vídeo games. Conclui-se que boa parte deles tem características que o IBGE considera como pertencentes a indivíduos da classe média.

Como podemos observar na pesquisa realizada, grande parte dos jovens entrevistados não está interessada em assistir as aulas. Podemos analisar, e nas entrevistas que fica bem claro, que a falta de interesse não esta localizada somente nas escolas da rede publica. Uma boa parte dos jovens que estudam em escolas particulares são também indisciplinados e desinteressados.

Segundo Gadotti (2000) com os avanços tecnológicos e com a crescente modernização de vários outros segmentos, a educação deve também se modernizar. Não estamos aqui afirmando que a falta de interesse por parte dos alunos em assistir aulas seja causada pelos professores, embora eles tenham grandes responsabilidades quanto a isso, mas a proposta de uma nova maneira de ensinar, com maior dinamismo e participação aliado ainda às novas tecnologias pode fazer com que o interesse ressuscite dentro de cada um dos jovens fazendo com que as aulas fiquem prazerosas.

Para Marques (2000) é necessário que a escola seja um instrumento de resgate da cultura popular ao invés de só mostrar a cultura da elite. Assim a escola valorizaria elementos mais próximos da realidade brasileira e se diversificaria. Os conteúdos muitas vezes não são associados a realidade dos alunos. Além disso, a escola deixa de lado principalmente a realidade dos mais pobres. Essa não é uma problemática que surgiu ontem, mas sim que vem de longa data, reforçada pelo crescimento da desigualdade social. Essa seria outra idéia, visto que a escola é também um instrumento responsável pela perpetuação dos valores, tradições, costumes de um povo ou nação, ou pelo menos deveria ser.

Estas propostas de atrair os jovens para as salas de aula esbarram em um velho problema. Segundo Huberman² (Apud Silva, 1995) as escolas tendem a se “acomodar” quanto ao seu funcionamento. Se adequar as novas perspectivas não será algo fácil, pois esse processo demanda tempo e ainda temos em grande parte de nossas instituições de ensino, um certo “conservadorismo” em relação as novas propostas, embora já existam hoje em nosso país escolas que estão buscando esse novo.

Temos que concordar com a educadora e pesquisadora Guiomar Namó de Mello (2000) quando ela afirma que os problemas que a educação apresenta precisam ser enfrentados na sala de aula. É no encontro entre professor e aluno que vamos perceber como os estudantes passam dias e dias nas instituições de ensino e aprendem tão pouco. Também é na sala de aula que vamos entender porque os professores estão tão desanimados e insatisfeitos com o trabalho que fazem.

Muitas escolas estão atuando de forma incorreta dentro da sociedade, pois além de ensinar elas têm que estimular os alunos a se interessarem por ter acesso a conhecimentos que venham lhes trazer benefício no futuro. Os jovens que não costumam ler jornais e revistas num futuro concurso público, que tenha questões sobre conhecimentos gerais, não vão ter sucesso. Por isso é preciso que a prática da leitura de livros, jornais e revistas, seja uma das opções de lazer da juventude, juntamente com a prática de esportes e as conversas na internet. A escola precisa se preocupar com o desenvolvimento integral dos alunos e esse desenvolvimento deve ter o bem comum e a justiça como objetivos principais. As instituições de ensino representam o mais importante instrumento de socialização dos indivíduos. Como disse Durkheim (1969) não existe nas novas gerações nenhuma disposição natural para o bem ou para o mal. A

² HUBERMAN, A. M. *Como se realizam mudanças em educação*. São Paulo: Cultrix, 1973.

sociedade é que vai, através da educação, determinar os valores e as regras morais a serem ensinados. Daí a importância da existência de um consenso a respeito das metas a serem atingidas pelas instituições educativas.

Outra coisa importante é que a idéia de disciplina está associada a idéia de obediência. Ter disciplina é ficar quieto e aceitar ordens dos mais velhos. Os alunos não associam disciplina e esforço e organização para aprender o que se deseja aprender. A escola e a figura do professor atuam como uma forma de controle social (TOSCANO, 1987). O controle exercido pela sociedade sobre o indivíduo, que pode se transformar em autoritarismo. Cabe perguntar como as escolas têm atuado diante do desinteresse dos alunos: com diálogo ou com maior tentativa de controle?

Segundo Silva (op. cit.) é natural o jovem se rebelar contra a autoridade dos pais, contra a escola, e contra a sociedade e o sistema vigente. Esta rebeldia, no entanto, é muitas vezes multiplicada quando o sistema educacional, e os outros sistemas da sociedade de uma maneira geral, são de baixo nível de qualidade. O jovem brasileiro sabe que a educação que lhe é oferecida é de má qualidade, assim como quase tudo que o cerca o é também. Percebe as mazelas do Brasil, e sabe que o seu futuro pessoal não é nada promissor. O texto, em resumo, descreve a indisciplina e o desinteresse de parte dos estudantes como algo esperado e normal, mas que toma proporções enormes e muito preocupantes por causa do sistema educacional notoriamente de má qualidade, e que apenas reflete a crise moral, social, política, e econômica da sociedade brasileira. Ou seja, os alunos autenticamente indisciplinados e desatentos (os que seriam assim em qualquer circunstância, situação, época, ambiente, etc.) são hoje minoria entre os estudantes rotulados como indisciplinados e desatentos, sendo esta maioria constituída de jovens que na indisciplina e na desatenção extravasam suas frustrações em relação a má qualidade do ensino que recebem, a má qualidade de suas vidas de uma maneira geral, e a falta de perspectivas melhores para o futuro.

O que fica explícito com a nossa tabulação que os jovens resistem a falta de qualidade de ensino com a má vontade em aprender e a sua indisciplina. É curioso se notar que a maioria dos estudantes de certa forma admite a sua indisciplina e/ou desatenção, e se nota neles uma clara, embora as vezes disfarçada em um aparente bom humor, desesperança em relação ao seu futuro. Estes jovens pensam apenas no aqui e agora.

Conclusão

Há muitas questões na pesquisa que servem de parâmetro para se entender o atual momento da escola, seus problemas e perspectivas futuras, porém, a questão inicial é: de que maneira podemos identificar nas dificuldades vividas hoje pela escola novos caminhos? A resposta mais óbvia, porém válida, é a mudança na educação que existe, ainda que lenta. No entanto a escola faz parte de um contexto e que é composto por instituições e grupos que se relacionam com ela, por isso é preciso reajustar esses grupos e seus papéis sociais em prol de uma só causa: a excelência na educação, sob todos os aspectos.

Então, se a escola entrar em contato com as necessidades reais da população, dar aos alunos o que eles querem e precisam, participar do desenvolvimento técnico, científico, filosófico, afetivo, da sociedade, através de processos e mecanismos transparentes e cogestionários, nós temos certeza de que a vitória sobre a indisciplina e o desinteresse dos alunos será incomensurável e os mesmos terão condições de melhorar a sua qualidade de vida, como, por exemplo, melhorando o seu estilo de consumo, a forma de se relacionarem, se divertirem etc.

Moacir Gadotti (op. cit.) em seu texto defende a idéia, já pertencente ao senso comum, de que o desenvolvimento de um país está condicionado á qualidade da sua educação. Em nossa pesquisa constatamos o grande potencial do jovem brasileiro. Nossos jovens são criativos e têm capacidade de improvisação. Eles são um precioso tesouro que precisa ser preservado e desenvolvido. Mas isso vai depender de cada um de nós, porém se o nosso objetivo for comum, ou seja, o de lecionar com a vontade de se fazer algo para melhorar a nossa educação, podemos sim mudar essa realidade.

O que constatamos e que esses jovens não tem incentivo para ir ao cinema/teatro, que não existe dialogo suficiente com os seus pais para esclarecer dúvidas, discutir assuntos importantes como política, por exemplo. Para os nossos entrevistados ir ao museu ou ler um livro não é uma opção de lazer e na maioria das vezes torna-se uma obrigação.

Realmente é complicado acharmos que todos os jovens têm que ser interessados/disciplinados se os mesmo não têm exemplos para que possam estar espelhando-se e prosseguindo assim com um comportamento e postura que beneficiaria apenas a eles mesmos.

Este estudo nos mostra que a indisciplina é o resultado entre um método de ensino arcaico e uma geração de jovens com necessidades diferentes. Dentro do quadro

de mudanças em que a sociedade em geral vem sofrendo, a educação precisa atualizar ou mesmo mudar a sua forma de aprender a ensinar.

O que concluímos neste trabalho e que estes alunos estão perdendo perspectivas de futuros, muitos não gostam de ler poucos vão ao teatro. A maioria vai a escola para se divertirem, a escola deixou de ser referencial para este aluno. Poucas instituições públicas investem no aluno por vários motivos o professor trabalha muito, ganha mal quando chega em sala de aula já está esgotado de um dia inteiro de trabalho não só os alunos precisam de incentivos, mas também os educadores.

Referências

- DURKHEIM, E. *Educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora*. São Paulo: Ed. Nacional, 1969. Págs. 35-54.
- GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. *São Paulo Perspectiva*, v 14, n 2. São Paulo, abr./jun. 2000.
- MARQUES, A. F. Educação escolar e o resgate da identidade das classes populares. *Ciência & Educação*, v6, n 1. Bauru: UNESP, jul. 2000.
- MELLO, G. N. *Cidadania e competitividade*. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2000. Págs. 13-26.
- SILVA, H. H. C. *O que um professor pode aprender com um cronópio*. Ou visitando velhos problemas da escola brasileira. Rio de Janeiro, 1995. (Impresso)
- TOSCANO, M. *Introdução à sociologia da educação*. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1987. Capítulos 5 e 6.